

Buscando qualidade de vida

LEANDRO GUERISE

Um dos mais belos cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro, o Parque Nacional da Tijuca pode ser considerado o maior patrimônio histórico, cultural e ambiental dos cariocas. Localizado entre as zonas Norte e Sul da cidade, é considerado a maior floresta urbana do mundo, com 3.200 hectares de Mata Atlântica. Sua área corresponde a 4 mil maracanãs, sendo nove vezes e meia o tamanho do Central Park, em Nova York.

O lugar abriga cerca de 700 espécies vegetais e 100 animais. Além de ser uma opção de lazer na cidade, essa floresta é responsável pela filtração da poluição, amenizando as altas temperaturas registradas na cidade.

Hoje o Parque — que abrange a Floresta da Tijuca, Corcovado, Pedra da Gávea e Sumaré — chega a receber 3 mil pessoas por dia, um total de 2,5 milhões de visitantes por ano. Esse público gera uma enorme quantidade de lixo que causa forte impacto ambiental na floresta. Para se ter uma idéia, são coletadas 2 toneladas de lixo/dia, ou seja, 60 toneladas/mês. São plásticos, latas e papéis jogados ao longo do Parque. Esses detritos podem causar o entupimento de córregos e contribuem para a redução da biodiversidade de plantas e animais na área.

Cabe às instituições civis e governamentais, empresas e aos próprios cidadãos impedir que esse importante patrimônio da cidade seja devastado. O primeiro passo nesse sentido passa necessariamente pelo aprofundamento dos programas de educação ambiental. É fundamental conscientizar os visitantes, bem como os funcionários, sobre a importância da



Alvim

preservação dos recursos naturais já tão escassos nesse início de milênio. Muitas vezes, ações simples, como a reciclagem do papel, podem evitar a devastação de florestas inteiras.

No caso do Parque Nacional da Tijuca, considerado pulmão da cidade do Rio de Janeiro, cerca 60% de lixo podem ser reciclados. Desde outubro, está funcionando o Programa de Coleta Seletiva do Lixo no Parque, em parceria com a distribuidora de combustível Repsol YPF. Serão instalados contêineres em cores diferentes, com indicações para se separar os detritos. Haverá ainda cursos para visitantes, funcionários e concessionários. A idéia é disseminar co-

nhecimento, valores e práticas ecológicas para a população, visando à prevenção e à solução de problemas ambientais.

Iniciativas como essa devem ser celebradas. A parceria entre governo, população e empresas é condição essencial para o sucesso dos programas de preservação ambiental. Afinal, a gestão do meio ambiente é um processo participativo e contínuo, que envolve toda a sociedade. Vale ressaltar também a participação do setor privado nesse processo. Hoje, o empresariado começa a despertar para a importância do seu envolvimento em ações comunitárias, que visam à melhoria da qualidade de vida.

É fato que o investimento de empresas em projetos sociais — educação, saúde e meio ambiente — apresentou um aumento significativo nos últimos anos. Pesquisas mostram que cerca de 50% das empresas instaladas no país têm apostado em programas e atividades de cunho social. Porém o apoio do setor privado ainda está bem longe do ideal, se comparado com os EUA e a Europa. A responsabilidade social das empresas é indiscutível. Afinal, aqueles que investirem em ações voltadas para o bem-estar da população estarão investindo no futuro.

LEANDRO GUERISE é diretor do Instituto de Pesquisa e Preservação Ambiental.

Class	671
Data	19/02/2001
Fonte	0 0050
 Documentação	
Pg	2